

**TRIBUNA
DA
CIDADE**


A guerrilha na Estrutural

JOSÉ ZUNGA

A sociedade brasiliense assiste estarecida a uma verdadeira manifestação de intransigência na chamada "Invasão da Estrutural". Supostos moradores estariam se preparando com o acúmulo de armas e a prática de táticas de guerrilha para resistir à operação de retirada das famílias do local, pela Polícia Militar.

Há anos, os setores mais esclarecidos do Distrito Federal vinham alertando para a irresponsabilidade da orgia de distribuição de lotes promovida pelo governo anterior. Deputados distritais ligados àquela gestão se vangloriavam por terem sido "campeões" de distribuição, secretários e presidentes de empresas lutavam por fazer valer suas indicações e o então governador investia fundo nesta tática, com o propósito claro de

acusado reagiu". Marlene afirmou que não tem condições de identificar os moradores que estão preparando a resistência. "Sei apenas que a revolta é grande".

PMDB apóia idéia da CPI para Estrutural

Sheyla Leal



Estevão fala para cerca de 400 pessoas na invasão e diz que morador suportou várias humilhações



O líder da oposição na Câmara Legislativa, deputado Luiz Estevão (PMDB), afirmou que seu partido é "totalmente favorável" à instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar a situação dos moradores da Estrutural. "A CPI precisa esclarecer porque o atual governo deixou aumentar de 520 para 2,5 mil o número de barracos no local". Estevão defende a destinação de 5% da área para fixar em definitivo os moradores.

Outro aspecto que aponta ser necessário na investigação parlamentar é descobrir que autorizou a retirada, de janeiro a junho do ano passado, do policiamento e do posto de fiscalização do Siv-solo da Estrutural. Na avaliação do deputado, este fato permitiu o crescimento desordenado da invasão.

Ontem, o deputado Luiz Estevão e o autor do projeto de criação da Cidade Estrutural, deputado José Edmar (PSDB), estiveram no local e reuniram cerca de 400, na área central da invasão, para discutir uma solução para as famílias. "Ajudei a

colocar a placa com o nome de Condomínio Estrutural. Se os ricos podem querer regularizar 536 condomínios, estas pessoas têm o direito à habitação", destacou Edmar.

"Os moradores foram cercados com arame farpado, proibidos de utilizar hospitais e escolas públicas, além de não poderem receber caminhões de água, nem gás. Apesar de tudo, não reagiram", alegou Estevão. O deputado não acredita que existam armamentos pesados no local, mas não descarta que as pessoas estão insatisfeitas. "Quem não quer tratar os outros com respeito, não pode esperar respeito de ninguém", considerou Estevão sobre a conduta do GDF junto aos moradores.

Para o líder da oposição, o GDF só precisaria implantar um bairro operário na Estrutural para resolver a situação. Segundo a proposta de Estevão, apenas 40 hectares dos 900 hectares da Estrutural seriam utilizados para habitação, com 2.500 mil lotes.

O deputado José Edmar revelou que esteve ontem em contato com representantes do GDF para avaliar o destino das famílias da Estrutural. "Estamos em negociação. O governo já concordou em reabrir as inscrições do Idhab (antiga Shis) para quem tem mais de cinco anos em Brasília. Isto não é a solução, mas já é um começo". (Fabiana Santos)